

Arafat acusa Israel de limpeza étnica

Milhares de manifestantes pró-Palestina tomam as ruas de Durban

• DURBAN, África do Sul. O conflito no Oriente Médio entre palestinos e israelenses tomou de assalto o dia inaugural da Conferência Mundial da ONU contra o racismo, dentro dos salões e nas ruas de Durban, na África do Sul. Enquanto o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Yasser Arafat, dizia diante dos chefes de estado e representantes de dezenas de países que Israel promove uma campanha de "limpeza étnica" contra seu povo, milhares de manifestantes pró-palestinos acabaram ganhando o apoio de grupos que defendiam outras minorias em protestos nas ruas.

Num encontro com Jésse Jackson, pastor negro americano e defensor dos direitos civis, Arafat disse que não defenderá a ligação entre sionismo e racismo no documento final da conferência. Essa informação chegou a espalhar o boato de que os EUA poderiam reavaliar a decisão de não participar da reunião.

Arafat acusa EUA de fornecerem armas proibidas

Porém o discurso de Arafat trouxe à tona o ponto mais polêmico da conferência com toda a força. Apesar de afirmar que seu povo condena "as práticas racistas dirigidas contra o povo judeu na história moderna", Arafat foi duro nas declarações e praticamente jogou por terra uma possível participação americana na conferência:

Meu povo está sendo destruído por todos os tipos de armamentos americanos, incluindo aqueles proibidos.

YASSER ARAFAT
Presidente da ANP

Vim da minha terra natal, a Palestina, que é atormentada por discriminação racial, ocupação, agressões e assentamentos. Israel está fazendo uma escalada militar e impondo um cerco econômico, financeiro, de provisões e médico ao meu povo, que está sendo destruído por todos os tipos de armamentos americanos, incluindo aqueles que são internacionalmente proibidos.

O violento discurso de Arafat seguiu declarações também fortes do secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Ouvido respeitosamente por toda a assembleia, Annan falou dos sofrimentos do povo judeu durante o Holocausto nazista, no que chamou de "abominação máxima". Enquanto falava isso, o local destinado à delegação de Israel — que, ferindo a ordem alfabética, estava ao lado da Itália e não do Iraque — estava vazio.

Mas a público explodiu em aplausos quando Annan falou dos "erros cometidos contra a

população palestina".

— Deslocamentos forçados, ocupação, cercos e agora assassinatos extrajudiciais não podem ser ignorados, seja qual for o rótulo que se use para descrevê-los — afirmou Annan, que em seguida afirmou que acusações mútuas não são o objetivo da conferência.

Grupos de sem-terra sul-africanos, integrantes da casta dos intocáveis da Índia, comunistas e membros de movimentos anti-globalização foram sufocados pela maioria palestina e acabaram se juntando. Grande parte dos manifestantes pedia que o sionismo seja considerado uma forma de racismo no documento final da conferência.

Mbeki fala que negros sofrem humilhações

O presidente da África do Sul, Thabo Mbeki, fez um contundente discurso, em que afirmou que o mundo é dividido entre brancos ricos e negros pobres.

— É necessário que nos reunamos porque juntos reconhecemos o fato de que há muitos no nosso mundo que sofrem humilhações por não serem brancos. Eles não são brancos e estão profundamente imersos na pobreza. Sobre eles é dito que são humanos mas negros, enquanto outros são descritos como humanos e brancos — afirmou Mbeki, arrancando aplausos. ■